ESSE Rio Aflito IB TEIXEIRA

PRINCIPIO DE "RIFIFI" NA PORTA DA "GAIOLA" MARCOU SESSÃO SOLENE A ASSEMBLÉIA NASCEU COM UMA LAMENTÁVEL CONFUSÃO

A Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara nasceu com um princípio de pugilato. É verdade que a Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara poderia ter nascido com uma Lei. Ou marcada por leis que dispusessem sobre os problemas do Rio aflito:

- 1 As 150 mil crianças sem escolas
2 O bilhão de litros do "deficit" da água
3 Os 2/3 da cidade sem esgotos

Etc. Etc. Porém, os deputados "bossa nova" — deputados sem eleição... — preferiram que a Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara nascesse sob o signo do empurrão, ou do pescoço, ou do palavrão, de resto, gestos que na rima rica concordam com a falta de educação.

O EQUIVOCO DAS PORTAS

Vamos por ordem cronológica. O dia 21 de abril já chega à sua primeira hora de vida. Os ex-vereadores agora deputados, se encontram ansiosos à espera do Governador Sette Câmara. Os mensageiros do Palácio Guanabara informam que a transmissão do cargo já foi feita, e qualquer atraso deveria ser debitado à conta da missa que se realizava naquela hora.

Súbito, o João Ramalho, conhecido vasecano do talo de mamão, lança as suas sirenes ao ar. E algo assim como um clarim que só juntamente com o ruído de um motor de imponente "cadillac" oficial. De cima das escadarias os Vereadores Rubem Cardoso, Salomão Filho, Geraldo Moreira, Amândio Fonseca, Castro Menezes e numerosos outros, se precipitam para o "rabo de peixe".

Por aqui, Excelência... Infelizmente, porém, havia um equívoco. E o passageiro do "cadillac" azul deixa escapar essa coisa tremendamente lamentável para o Vereador Rubem Cardoso: — Perdido, cavalheiro. Eu... eu sou um simples mordomo do Palácio Guanabara. Chego para avisar que o governador dentro em pouco estará aqui!

Naturalmente que a explicação provocaria uma explosão de mau humor, que culminaria com o violento bater das portas do "cadillac". E bem mais grave que isso: com um grito abafado de quem na confusão esqueceu o dedo na porta...

Infelizmente, não pudemos confirmar aquilo que seria a primeira confusão da Assembléia.

A CHEGADA

O equívoco do "cadillac" azul não arrefeceu os ânimos das excelências. Afinal, a formação de um secretariado — com suas diretorias e superintendências — é um regalo que não se conquista senão com muito empurrão. Por isso o Governador Sette Câmara, muito ao contrário do que há uma semana ocorrera com o Prefeito Alvim, foi impavidamente esperado.

De novo a correria ruidosa escada abaixo, levando, desta feita, de rodado, pernas para o ar, um fatiador menos experimentado nos atos oficiais. Agora o vitorioso é o Sr. Amândio de Fonseca. Agil como um felino o representante carioca chega à maçaneta da chapa branca 221 antes que o motorista sequer abra a porta.

OS DISCURSOS

O pior, porém, estaria para vir: os discursos. A começar pelo do presidente Celso Lisboa, soando mal desde o exórdio: — Senhores deputados estaduais do Estado da Guanabara...

Sucedeu o Sales Neto, em nome da Oposição. Esquecido provavelmente da psicologia das multidões o psicólogo Sales Neto massacrava o auditório por 20 minutos. Em outras condições nós perderíamos o afável Sales Neto, mas não naquela sala tomada por milhares de pessoas, galerias cheias, com o ar refrigerado anilhado pelas luzes da televisão.

Veloz, depois, o Sr. Nilo Romero: outro impiedoso massacre do auditório que suava em bicas. Depois, o Sr. Erasmo Martins Pedro. Foi, este, piedoso com o auditório. Falou, pouco, o que não ocorreria com o seu sucessor: o tribuno Trota, que despejou 20 minutos de luta autonomista na platéia des-sarvorada.

A essa altura, são 3 horas e 45 minutos. O Sr. Sette Câmara, vez por outra, lança olhares angustiados para a tribuna do plenário. Embalde, porque os oradores avançam inexoravelmente.

Ao meu lado estão os vereadores Aníbal Gouveia, Manoel Novela e Lauro Leão. Este último não mais suporta o repuxo oratório e vai em sua bancada buscar um passatempo. É o espelho do jornal que dentro em pouco lançará: "A Buzina do Leão". Enquanto os oradores suam na tribuna o vereador-motorista se diverte, e nos diverte também, com o "clique" onde aparece um leão buzinando no seu carro de praça:

— É "A Buzina do Leão", o primeiro jornal do Estado da Guanabara.

PLATAFORMA DO LEVY

Escusado dizer que a essa altura são incontáveis os que dormem no plenário. São 4 horas da madrugada. O Vereador Paulo Areal trava uma batalha com o Luvizaro para que este também fale. O representante do PST, estimulado pelos jornalista, parece ceder e faz uma espécie de preparo físico:

— Grossa porcaria. Ladrões. Ninguém tem vergonha na cara. Com essa gente esse governador tá roubado... Val falando, entre amigos, o nosso Luvizaro enquanto o Paulo Areal ensaia um câro:

— Luvizaro! Luvizaro! Queremos Luvizaro... É a vingança do Areal pela noite indormida. Vingança que os jornalista secundam ferozmente porque sabem que a continuação dos discursos é o massacre contínuo: mais e mais oradores, mais e mais intermináveis discursos.

Foi, quando, o Vereador Levy Neves — madrugada alta — decidiu-se a colocar um fecho de ouro na noite histórica. Antes o atual candidato ademarista ao Governo do Estado da Guanabara fora visto na atenta leitura do último exemplar do "Diário Municipal", com as últimas nomeações do "Diário Municipal": o testamento do Alvim. Porque a verdade é que o Sr. Levy Neves, na anestesia dos discursos, se aplicava à leitura do "Diário Municipal" e — por que não dizer também — no registro das nomeações publicadas. Afinal, era preciso saber quem entrou e quem não entrou no testamento do Alvim, e por isso talvez o Vereador Levy Neves lia o último "Diário Municipal" enquanto pacientemente aguardava a sua vez de discursar.

Quando, enfim, a vez do candidato ao Governo da Guanabara chegou. S. Exa. depois de remontar à sua condição de sargento e de lavador das calçadas da Rua da Alfândega, emocionado provavelmente, concluiu seus 30 minutos de discurso com a mais sincera, de quantas declarações sinceras, temos ouvido na "Gaiola de Ouro":

— Sr. Governador, ponha um fim nessa onda de empreguismo nefasto que consome todos os recursos municipais, porque a continuação dos discursos é o empreguismo não sabemos onde vai parar o Estado da Guanabara.

E mais sincero: — Líquido o empreguismo, Sr. Governador! Era o fecho de ouro.

Brasília em Recorde Mundial: Trezentas Aeronaves Por Dia!

MEDIANTE um dos mais precisos sistemas de entrosamento, que, durante dois dias consecutivos, mobilizou todo o pessoal do seu quadro de funcionários, a Diretoria de Aeronáutica Civil proporcionou ao aeroporto de Brasília um verdadeiro recorde, no que concerne ao movimento do tráfego aéreo, nos seus dias de inauguração.

Após várias semanas de discussões, nas quais tomou parte a alta administração da DAC, o Diretor da Divisão de Tráfego, Engenheiro Roberto Pimentel, apresentou um "Plano-Mestre", constituído de subdivisões, as quais foram distribuídas às companhias de aviação que se utilizariam daquele aerodromo, resolvendo o problema de um possível e perigoso congestionamento. Dessa maneira da sua torre de comando, situada no Rio de Janeiro, a DAC controlou, durante os dias 20 e 21, todo o tráfego nos céus da nova capital, sem nenhum prejuízo para os inúmeros aviões fretados por particulares.

120 Aparelhos Seguindo à risca as determinações superiores expedidas pelo Rio de Janeiro, três controladores de voo, chefiados por um engenheiro, ofereceram possibilidades para que um máximo (ultrapassado) de 120 aeronaves pudessem utilizar o único aeroporto de Brasília, dentro de um mínimo de 10 horas. A estatística, que corresponde

quillômetros de Brasília, foram colocados sob o controle do DAC, para serem utilizados em caso de emergência ou superlotação. Assim, todas as providências foram tomadas para a segurança dos aviões em pouso, na decolagem ou no estacionamento, para o que foram preparados dois pátios, exclusivamente destinados às manobras.

Sem Reservas de Volta Batendo recordes somente iguais em épocas de fim de ano, o movimento de passageiros nestes últimos dias, no aeroporto Santos Dumont, atingiu o seu mais alto grau de intensidade. De 15 em 15 minutos levava um avião com destino a Brasília, repleto de passageiros. Com essas viagens, algumas delas extraordinárias, localizadas num raio de 150

transportaram, ontem, em média, 1.500 passageiros, sem fazer nos vãos das capitais dos Estados. As companhias transportadoras não estão atendendo a pedidos de reserva de passagem de volta, desde há vários dias. Acredita-se que somente depois do dia 29 comecem elas a pensar em reservar lugares para a volta. Quanto aos aviões especialmente fretados não poderão esperar em Brasília. Assim sendo, aqueles que foram por conta própria, terão que esperar pelo menos uma semana depois da inauguração, ou voltar por outros meios. No dia de ontem, houve apenas três voos para Brasília, sendo um extra e dois presidenciais.

CONSTATADO NA GÁVEA: MOSQUITOS TRANSMITEM MOLÉSTIA NERVOSA

O REPRESENTANTE do Instituto de Microbiologia no Simposium realizado pelo Centro de Estudos do Hospital do Jôquei Clube, Dr. Bruno Lobo, revelou ter descoberto três casos positivos de um vírus de moléstia nervosa (encefalomielite) em sangue de pessoas moradoras na Gávea.

O fato causou maior repercussão ao se saber que a Gávea é um bairro populoso. O transmissor da moléstia é o mosquito (hematófago), que contrai o vírus nas aves, sendo que o Jardim Botânico é um rico viveiro delas.

Foi o Centro de Estudos do Departamento de Veterinária do Hospital do Jôquei Clube que iniciou pesquisas a respeito inicialmente, pela equipe do Pronto Socorro e do Hospital do Jôquei, foi constatado o caso de um cavalo que morreu vitimado por encefalomielite equina. Colhido o material, o Instituto de Microbiologia conseguiu isolar o vírus. Surgiu a necessidade de comprovar o diagnóstico clínico pelos testes de laboratório e o Professor Paulo de Góes, da Faculdade Nacional de Medicina, assumiu a necessidade de um maior entrosamento entre veterinários e médicos, de modo a que fossem possibilitados os estudos em conjunto, assim como o estabelecimento de medidas acateleradas.

Conta-se que Dr. Bruno Lobo, do Instituto de Microbiologia, fazer os testes aos laboratórios. Apresentou os resultados de todas as provas, pelas quais não duvidava em afirmar que se tratava do vírus Oeste. O isolamento do agente da doença, disse o Dr. Bruno Lobo, foi possível por ter ele recebido material em boas condições. Salientou também que o inquérito sorológico iniciado imediatamente na cavallhada do Jôquei veio mostrar a existência de animais reagentes, motivo por que recomendou profilaxia com vacina. E informou que o Departamento Nacional de Endemias Rurais

estava colaborando no sentido de determinar o transmissor de um mosquito, e no levantamento de índice sorológico humano.

Coronel Moacir Matos Oliveira, num comboio do CPOR, do Rio de Janeiro. Três ônibus, com oitenta e poucos alunos. O Coronel Alvaro convidara-nos a mim e ao Tenente-Coronel Moacir para acompanhar a caravana. E justiça se faça os três ônibus: cumpriram uma média pesada, quase bovinha, de cinqüenta ou, na melhor das hipóteses, sessenta quilômetros. Que experiência de vida, surpreendente, vijar, num meio jato, mas esta vez, com carroças encantadas. Conhecemos então esta caravana em comento que é a Estrada Belo Horizonte-Brasília que não pára, não cansa, que assombrava com seu asfalto interminável e épico.

Como eu la dizendo: — Inédito. De fato, o "pipi na estrada" (feminino) foi o detalhe novo da inauguração de Brasília. Não me lembro, em toda a minha experiência rodoviária, de ter visto nada parecido. Homens, sim. Nunca mocinhas e muito menos com tamanha constância.

O Asfalto Honesto Dir-se-ia que a sistite física às portas da grande cidade era um sintoma nacional. O Brasil tem a sua primeira e última Brasília. Por que não se comover até as profundezas? As meninas que saltavam na estrada, que se escondiam atrás da moita densa, pareciam, instintivamente, que a História as solicitava. Ainda bem que nós e os alunos do CPOR estávamos embaixo e não lá em cima. Como o chão é realmente mais empolgante do que as altitudes tremendas! Não há Céu tão genial como o simples e honesto asfalto de Belo Horizonte — Brasília. Com que tensões, com que garra os alunos do CPOR e o Major Rodin que os comandava, se prepararam para entrar em Brasília!

Pó Fundamental Para mim, uma das coisas fundamentais de Brasília e que, no futuro, devem ser provocadas artificialmente, é o pó. Quando entramos, erguia-se, na cidade, um pó cor de canela. Tive, então, a ideia de que, depois de aspirar essa emanção gloriosa, o sujeito vai fogi! O Sr. Carlos Drummond de Andrade escreve que os Vereadores Gladstone de Melo e Dulce N'galhões estão limpos da "poeira de Brasília". Falso elogio e digo mais, falsa, indezível e comprometedor limpeza. Todos nós, inclusive, o poeta, inclusive os Vereadores citados e todos os outros, deviam se encharcar do santo pó do Planalto — o pó que curou a asma do Otô Lara Rezende.

Horror Simbólico Esse horror gráfino ao pó tem, como é óbvio, muito de simbólico. O que se esconde ou, por outra, o que não se esconde por trás dessa alergia, é o sonho de uma confortabilíssima honestidade em Copacabana, "Esta, sim é a Primeira Missa do Brasil!"

Eu imagino o Sr. Gladstone de Melo como simples candango, sujando-se limpa e nobremente no pó de Brasília e, depois, expelindo fogo pelas ventas. Vendido o dar duro no Planalto, bater o artigo, entupido de barba, eu bateria nas suas costas épicas: — "Muito bem, Gladstone, muito bem! Até que enfim você está sendo útil!" Outro que eu gostaria de ver, aqui, dando rijas e sadias marteladas, era o próprio Carlos Drummond.

Certeza Fanática Foi bom que os rapazes do CPOR andassem pelo Planalto. Eles conversaram com os candangos, morderam o pó sagrado de Brasília. E, sobretudo, viram a mais bela cidade do mundo. Eu sei que, segundo os inimigos de Brasília, a beleza passou a ser uma indignidade. Diante do belo, o simplesmente belo, rosnam: — "Fascismo! Fascismo!" E, no entanto, o paralelepípedo mais analfabeto teria vontade de chorar lágrimas de esguicho ante a beleza de Brasília. Na Praça dos Três Poderes, o brasileiro que não viajou nada, que não passou do Méter, é atravessado pela certeza fanática: — A Praça de São Marcos não chega aos pés da nossa. Eu não me esqueço de uma moreninha, jel-tosa de corpo e de rosto, que, diante do Palácio dos Despachos, dizia, ao seu deslumbramento: — "Acabo tendo um filho pela orelha!"

Primeira Missa Essa mocinha anônima, que chegava dos cafundós do Judas, e que falava em dar à luz pelo ouvido, fazia mais que uma piada genealógica. Ela traduzia todo um estado de alma histórico nacional. Amigos, eu quero dizer por fim: — Andou bem o Coronel Alvaro, do CPOR, em oferecer aos alunos a maravilhosa experiência humana e brasileira, que é uma simples visita ao Planalto. Ir a Brasília é voltar mais brasileiro. Se o Coração estiver lá, a meia-noite de vinte e um, na Praça dos Três Poderes, havia de arrancar do fundo de sua acidez de magro e de livido a confissão total: "Esta, sim é a Primeira Missa do Brasil!"

Mar Tragou Quatro Banhistas: Três na Praia do Caju e um no Calabouço

SUGADAS por denso lamaçal e envolvidas por um redemoinho, três pessoas, pereceram trágicamente na tarde de ontem quando se banhavam em local proibido na Praia do Caju. Até a hora em que encerrávamos os trabalhos da presente edição, não obstante os ingentes esforços do Serviço de Proteção e Salvamento do Corpo de Bombeiros, um dos corpos ainda não havia sido retirado das águas.

Morrendo, um a um A primeira vítima foi o menor José, de 8 anos, que ali fora em companhia da sua vizinha Maria Ferreira Mota (casa da, 49 anos, operária, Parque Proletário do Caju grupo 10 casa 9). Esta se veio ir, lentamente se afundando, foi socorrido. Mas as ondas revoltas e traçoeradas, não o permitiram, sucumbindo ela, igualmente. O guarda-portuário Milton Braz de Oliveira (casado, 33 anos, Rua Vaz Lobo, 339), que por ali passava, também, atirou-se às águas no sentido de salvar as duas crianças, e foi como elas, enterra do pela fúria das ondas.

Zona Proibida Nossa reportagem conseguiu apurar que aquele local da Praia do Caju é atualmente zona proibida aos banhos de mar. Maria Ferreira, que ali fora em companhia do neto (Paulinho, de 8 anos) e a menina Ana Lúcia, de igual idade, tinha, ainda sob a sua responsabilidade a outra criança, que morreu. Esta, afotadamente, se atirava na água. Maria sem outra alternativa fez

com que os outros menores ficassem na areia, pensando, poder, com facilidade salvar o outro menino que se debatia in-frutiferamente.

Não Foi Encontrado Os soldados do Corpo de Bombeiros, trabalhando desde as primeiras horas da noite, no local do fatídico acidente até a hora em que redigíamos a presente reportagem, ainda não haviam encontrado o corpo do guarda-portuário que heroicamente tentara salvar os outros dois afogados. Os corpos de Maria Ferreira e José, logo após arrastados para terra, com guia do Comissário Mário Oliveira, foram removidos para o Instituto Médico Legal.

Quarto Morto As águas da Baía de Guanabara, no dia de ontem, mataram mais um banhista. Tratase de um homem branco, que trajava somente um "short". Seu corpo, boiando, foi encontrado próximo às pedras na Praia de Santa Lu. As autoridades policiais estão diligenciando para identificar mais esta vítima.

Um novo conceito em escrita inspirado pela própria natureza!

Parker 61 de ação capilar. Assim como a força natural da gravidade controla esta ampulheta secular, também forças naturais controlam a tinta, na Parker 61. A extraordinária 61 enche a si mesma com a quantidade exata de tinta, conservando-a em reservatório controlado a vácuo, do qual ela não pode escapar, para vozar ou manchar. E só quando se está pronto para escrever, no momento em que a pena toca o papel, o fluxo de tinta recomeça, produzindo uma escrita nítida e uniforme. Resistente na qualidade, virtualmente à prova de choques e vazamentos, a Parker 61 oferece um novo padrão em desempenho... e uma segurança que se tornou possível pela própria ação capilar da natureza. Superior às canetas-tinteiro comuns por 4 importantes razões! Virtualmente à prova de choques - Depósito de tinta "cativo" que resiste aos choques. Simplicidade de ação - Nenhuma peça para manipular e desgastar. Enche a si mesma - Completamente, e sem sujar os dedos. A tinta é canalizada para o reservatório da Parker 61 por uma força natural digna de confiança... a ação capilar! Caneta Parker 61 - Caneta Parker "51" - Caneta Parker Super "21" PRODUTOS DA "THE PARKER PEN COMPANY" A marca de qualidade para oferecer confiança... e possuir com orgulho!

GUANABARA CONTINUOU EM FESTA NO SEU 1.º DIA DE NASCIMENTO!

A O CAIR da noite de ontem, o centro desta cidade, que passara a manhã e grande parte da tarde sem grande movimentação, regorgitava de pessoas, com dezenas de blocos e "sujeos" carnavalescos atravessando a Cinelândia, Avenida Rio Branco e imediações, numa continuação aos festejos pela inauguração de Brasília, a Nova Capital, e o aparecimento de uma nova estrada — a 225 — na Bandeira Nacional representando o novo Estado da Guanabara. A saudação e a homenagem do povo carioca aos dois grandes acontecimentos históricos se prolongaram por toda a noite e madrugada de hoje, com as ruas e praças, bares e restaurantes repletos de pessoas.

Côro Coral Aplaudido

Constituído de 25 homens e 40 mulheres, o Coral Evangélico, da Confederação Evangélica do Brasil, apresentou-se, ontem, às 17 horas, nas escadarias da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, sendo aplaudido vivamente por grande multidão.

Destacou-se, nessa cerimônia, o sermão do Rev. Ewald Alves, secretário da Sociedade Bíblica Brasileira, que exaltou a monumental obra de Brasília e saudou o novo Estado da Guanabara, conclamando, ainda, os sacerdotes e pastores, de todas as religiões, a darem mais atenção aos operários. "A classe proletária, que se coloca na vanguarda do progresso nacional, nesta época de industrialização".

Banda Não Tocou: Faixa de Lott

Um pequeno incidente entre estudantes e o povo, de um lado, e a direção da Banda de Portugal e um representante de um vespertino de outro, fez com que a referida Banda deixasse de executar seu programa em homenagem ao nascimento de Brasília e do Estado da Guanabara, na noite de ontem, no Largo do Machado.

A divergência começou quando os estudantes, pertencentes à "Banda Nacionalista Pró-Lott-Janeiro", após realizarem, num pequeno palco instalado naquele local, suspenderam-no para dar lugar à apresentação dos músicos da Banda de Portugal, que se exibiram sob o patrocínio de um conhecido vespertino da cidade. Entretanto, o representante do vespertino, pediu ao microfone, pediu aos estudantes que retirassem a faixa com dizeres abusivos à candidatura Lott-Jango, que estava envolvendo o palanque, pediu esse reiterado logo após pelo Presidente da Banda de Portugal, Sr. Mário dos Santos. Atendendo ao apelo, os estudantes da "Banda" iniciaram a retirada da faixa, sendo, entretanto, impedidos pelo povo aglomerado na praça do Largo do Machado, que gritava: "Faixa", "Faixa", "Faixa", exigindo que ela permanecesse ali. Foi, então, que um dos dirigentes estudantis, a pedido do próprio presidente da Banda de Portugal, subiu ao palanque e, pelo microfone, explicou que o comício fora interrompido e que a Banda não fazia parte dele, mas que era uma homenagem dos músicos portugueses, em comemoração aos dois grandes eventos brasileiros.

— Mas — acrescentou o estudante — se o povo quer que a Banda toque com a faixa onde está, nós não a retiraremos! Aos gritos de "Com a Faixa!" e calorosas palmas, o povo decidiu, e a Banda, imediatamente, debandou do local, sem executar qualquer número.

NELSON RODRIGUES REPÓRTER EM BRASÍLIA

A DERROTA DOS GRETNOS

O carro encosta na estrada. Uma mocinha salta. Dezesseis, dezessete, no máximo dezoito anos. Na sua graça ágil, no seu passo leve, corre para o mata. Os cabelos presos num lenço fino. Outros carros vão passando e vêm à urgência pânica da mocinha. Em seguida, a pequena some, liramente, atrás de um arbusto. O automóvel espera à beira da estrada.

Quanto tempo passaria, lá, a adolescente? Não importa. O que importa é que, nas vésperas da inauguração de Brasília, aquela cena de estrada repetiu-se dez, vinte, trinta, cinqüenta vezes. Iamos nós, eu e o Tenente-

já acrescento: — Inédito. De fato, o "pipi na estrada" (feminino) foi o detalhe novo da inauguração de Brasília. Não me lembro, em toda a minha experiência rodoviária, de ter visto nada parecido. Homens, sim. Nunca mocinhas e muito menos com tamanha constância.

O Asfalto Honesto Dir-se-ia que a sistite física às portas da grande cidade era um sintoma nacional. O Brasil tem a sua primeira e última Brasília. Por que não se comover até as profundezas? As meninas que saltavam na estrada, que se escondiam atrás da moita densa, pareciam, instintivamente, que a História as solicitava. Ainda bem que nós e os alunos do CPOR estávamos embaixo e não lá em cima. Como o chão é realmente mais empolgante do que as altitudes tremendas! Não há Céu tão genial como o simples e honesto asfalto de Belo Horizonte — Brasília. Com que tensões, com que garra os alunos do CPOR e o Major Rodin que os comandava, se prepararam para entrar em Brasília!

Pó Fundamental Para mim, uma das coisas fundamentais de Brasília e que, no futuro, devem ser provocadas artificialmente, é o pó. Quando entramos, erguia-se, na cidade, um pó cor de canela. Tive, então, a ideia de que, depois de aspirar essa emanção gloriosa, o sujeito vai fogi! O Sr. Carlos Drummond de Andrade escreve que os Vereadores Gladstone de Melo e Dulce N'galhões estão limpos da "poeira de Brasília". Falso elogio e digo mais, falsa, indezível e comprometedor limpeza. Todos nós, inclusive, o poeta, inclusive os Vereadores citados e todos os outros, deviam se encharcar do santo pó do Planalto — o pó que curou a asma do Otô Lara Rezende.

Horror Simbólico Esse horror gráfino ao pó tem, como é óbvio, muito de simbólico. O que se esconde ou, por outra, o que não se esconde por trás dessa alergia, é o sonho de uma confortabilíssima honestidade em Copacabana, "Esta, sim é a Primeira Missa do Brasil!"

Eu imagino o Sr. Gladstone de Melo como simples candango, sujando-se limpa e nobremente no pó de Brasília e, depois, expelindo fogo pelas ventas. Vendido o dar duro no Planalto, bater o artigo, entupido de barba, eu bateria nas suas costas épicas: — "Muito bem, Gladstone, muito bem! Até que enfim você está sendo útil!" Outro que eu gostaria de ver, aqui, dando rijas e sadias marteladas, era o próprio Carlos Drummond.

Certeza Fanática Foi bom que os rapazes do CPOR andassem pelo Planalto. Eles conversaram com os candangos, morderam o pó sagrado de Brasília. E, sobretudo, viram a mais bela cidade do mundo. Eu sei que, segundo os inimigos de Brasília, a beleza passou a ser uma indignidade. Diante do belo, o simplesmente belo, rosnam: — "Fascismo! Fascismo!" E, no entanto, o paralelepípedo mais analfabeto teria vontade de chorar lágrimas de esguicho ante a beleza de Brasília. Na Praça dos Três Poderes, o brasileiro que não viajou nada, que não passou do Méter, é atravessado pela certeza fanática: — A Praça de São Marcos não chega aos pés da nossa. Eu não me esqueço de uma moreninha, jel-tosa de corpo e de rosto, que, diante do Palácio dos Despachos, dizia, ao seu deslumbramento: — "Acabo tendo um filho pela orelha!"

Primeira Missa Essa mocinha anônima, que chegava dos cafundós do Judas, e que falava em dar à luz pelo ouvido, fazia mais que uma piada genealógica. Ela traduzia todo um estado de alma histórico nacional. Amigos, eu quero dizer por fim: — Andou bem o Coronel Alvaro, do CPOR, em oferecer aos alunos a maravilhosa experiência humana e brasileira, que é uma simples visita ao Planalto. Ir a Brasília é voltar mais brasileiro. Se o Coração estiver lá, a meia-noite de vinte e um, na Praça dos Três Poderes, havia de arrancar do fundo de sua acidez de magro e de livido a confissão total: "Esta, sim é a Primeira Missa do Brasil!"

Editora ULTIMA HORA S/A Rua Sotero dos Reis, 62 - Telefone 34-8080 - Rio de Janeiro Diretor-Presidente: SAMUEL WAINER Diretor Vice-Presidente - L. F. BOCATUVA CUNHA Diretor-Superintendente - NORIVAL LIMA Diretor-Tesoureiro - NATHANIEL DE AZEVEDO Ultimaffora - Rio R. Sotero dos Reis, 62 - Telefone 34-8080 Publicidade: R. Senador Dantas, 7-A - 12.º andar - Tel. 52-6179 Diretor-Responsável: PAULO SILVEIRA Ultimaffora - Minas: R. Carijós, 408, Tel. 2-5299 - B. Horizonte Ultimaffora - E. do Rio: Vis. R. Branco, 353, Tel. 2-7646 - Niterói Ultimaffora - S. Paulo Av. da Luz, 294 - Tel. 36-8151 Diretor-Geral: JOSIMAR MOREIRA Ultimaffora - Paraná: R. Vol. da Patria, 433, Tel. 4-7599, Curitiba Ultimaffora - Santos: R. Vasconcelos Tavares, 11 - Tel. 2-7874 Ultimaffora - Campinas: R. Benjamin Constant, 1.038 - Tel. 7640 Ultimaffora - P. Alegre R. 7 de Setembro, 738 - Tel. 5864 EDITORA FLAN S. A. Diretor-Presidente: SAMUEL WAINER Diretores: JOSIMAR MOREIRA e NEU REINERT Preço do exemplar Cr\$ 5,00